

**AS REDES E A REPRESENTAÇÃO DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA A PARTIR DO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO RECÔNCAVO BAIANO.**

**Esp. Jean da Silva Santos<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup>. Catherine Prost<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia – UFBA;

<sup>2</sup> Orientadora e Coordenadora do Mestrando em Geografia – UFBA.

Trata-se de uma descrição e análise da questão das redes e dos dois circuitos econômicos a partir do pequeno estabelecimento rural no Recôncavo Baiano. Tem-se como referência o território da olericultura, o qual corresponde ao povoado do Tanque de Senzala, pertencente ao município de Santo Amaro – BA. O aspecto levantado nesse estudo é aquele da produção e do escoamento da olericultura promovida na agricultura familiar, mas precisamente pelo pequeno produtor rural, quando destacado em sua classe por abranger melhores condições de infraestrutura, possibilitando a otimização dos aspectos produtivos e de distribuição. Para identificar tais agentes foram aplicados 73 formulários como universo de pesquisa nos meses de outubro e novembro de 2008, nos quais inferiu-se os inputs, a entrada de insumos agrícolas, e outputs, a saída de mercadorias do território. Estes agentes se diferenciam dos demais por se lançarem no espaço baiano “eliminando” a figura do atravessador, com o objetivo de melhorar os seus lucros, fazendo assim, o traçado das redes que ligam o território a alguns fixos que representam o circuito superior e inferior da economia da Região Metropolitana de Salvador, e do interior baiano, a exemplo de Feira de Santana. Um aspecto conclusivo reside na importância da rede geográfica concreta, originada da comercialização, tendo como natureza o fluxo de pessoas e mercadorias, cuja dimensão temporal é a frequência periódica de velocidade lenta por causa de sua base rodoviária, e a dimensão espacial se reveste da importância regional no modelo dentrítico. Nessa senda as redes geográficas são consideradas contribuintes para a fluidez dos produtos originados no território da olericultura e por representar a base concreta para a geração de emprego e renda para a classe dos produtores rurais em questão, a fim de que estes concebam os meios para a reprodução social da vida.

**Palavras-chave** – Redes, Circuitos Econômicos, Olericultura, Agricultura Familiar.